



ESPECIAL



# Fusões e Aquisições

**M&A MOVE 977 MILHÕES NOS PRIMEIROS TRÊS MESES DE 2022**

O ano começou há três meses e, no mercado transacional português, há uma expressão que já o marca: “otimismo cauteloso”. Portugal despede-se de 2021 com mais de 19 mil milhões de movimentados em negócios e encontra-se num cenário de M&A mais tépido. Recorde os vencedores das assessorias financeiras e jurídicas e conheça os sectores das próximas operações.

**ANÁLISE**

**Renováveis dão energia ao M&A em Portugal em 2022** ■ P2

**JE TALKS**

**Otimismo cauteloso pautará atividade em 2022** ■ P4

**ENTREVISTA**

**José Miguel Rego**  
Responsável do dep. Sino-Europeu de M&A do Haitong Bank

**“Transição energética e sectores tecnológico e digital” na agenda das fusões em 2022** ■ P6



**FÓRUM**

**O que se espera das operações a nível de M&A para 2022?** ■ P8

# Especial Fusões e Aquisições

## INFOGRAFIA

### NEGÓCIOS MOVERAM MAIS DE 19 MIL MILHÕES

Portugal fechou 2021 com 553 fusões e aquisições registadas, mais 31% em comparação a 2020. O capital mobilizado ficou em linha com o primeiro ano da pandemia. Veja os maiores assessores financeiros e jurídicos.

## ASSESSORES JURÍDICOS

Valor das operações assessoradas em Portugal, em milhões de euros

## EMPRESAS

# Renováveis dão energia ao M&A em Portugal em 2022

Negócios com empresas portuguesas envolvidas caíram 21% entre janeiro e março, face aos meses de 2021, mas os especialistas contactados pelo JE acreditam que o mercado de M&A não irá arrefecer no conjunto deste ano, nomeadamente por causa das energias renováveis.

MARIANA BANDEIRA  
mbandeira@jornaleconomico.pt

Os primeiros três meses do ano não foram quentes para as fusões e aquisições em Portugal. Os negócios nos quais as empresas portuguesas estiveram envolvidas caíram 21% entre janeiro e março de 2022, para 98 (concluídos e anunciados), e o dinheiro movimentado nessas operações tombou 75% face ao ano passado, para 977 milhões de euros, de com os dados da Transactional Track Record (TTR) enviados em primeira mão ao Jornal Económico (JE). Ainda assim, “a roda não pára” no mercado de M&A (*Mergers & Acquisitions*). Palavra de quem está no terreno.

Os sócios coordenadores de Corporate M&A da PLMJ não antecipam um arrefecimento das transações no conjunto 2022, apesar de o acesso a capital tornar-se mais difícil e caro com o contexto de inflação e um eventual aumento das taxas de juro no terceiro trimestre por parte do Banco Central Europeu (BCE), conforme defendem alguns membros da instituição liderada por Christine Lagarde. “É uma oportunidade para desenvolvimento de outras formas de capitalização, alinhadas com o imperativo da sustentabilidade. Estamos a pensar em instrumentos de capitalização como as *green* e as *blue bonds* [obrigações verdes e azuis, amigas do ambiente e da economia do mar]”, exemplificam Diogo Perestrelo e Duarte Schmidt Lino ao JE.

Segundo o relatório consultado pelo JE, o negócio do trimestre (“deal of the quarter”) foi a venda pela Atlantia, de uma participação de 17,21% na Lusoponte (que detém as concessões das pontes 25 de

**Garrigues, Abreu e SRS lideram ranking de assessores jurídicos de operações de M&A no primeiro trimestre. Haitong, Caixa BI e Millennium bcp lideram na assessoria financeira**

Abril e Vasco da Gama, em Lisboa), à Vinci Highways e Lineas - Concessões de Transportes, subsidiária da Mota-Engil, por 55,70 milhões de euros.

“Se temos aprendido algo com as crises que abalaram o mundo nos últimos 15 anos e não foram poucas, é que a roda não pára, nem os desafios estruturais das economias ocidentais desaparecem: o sector da saúde, cadeias de distribuição mundial eficientes, aceleração tecnológica e digital, tudo isto é um movimento que já não volta para trás e que continuará a gerar investimento, consolidações e reestruturações”, argumentam. A dupla de advogados prevê ainda mais trabalho na reconfiguração do energético nacional, caracterizada por mais reduções na dependência de combustíveis fósseis e investimento nas fontes de energia reno-

vável. “Estamos a antecipar o apoio jurídico a projetos de investimento que se enquadram neste redesenho, onde, de resto, já tínhamos começado a trabalhar bem antes deste conflito, nomeadamente na reconversão de projetos que se constituíram no paradigma do *oil and gas* e que hoje estão a ser reconvertidos em projetos que são estruturantes da nova economia sustentável”, estimam.

É uma visão na qual Mariana Norton dos Reis, sócia coordenadora de Societário e M&A da Cuatrecasas, se revê. “É expectável que a atividade de M&A esteja sujeita a um maior escrutínio, sobretudo do investimento estrangeiro proveniente de fora da Europa e a maiores exigências em retornos esperados e cumprimento de critérios de ESG [Environmental, Social e Governance] e *compliance*, mas os ativos que superem essas exigências continuarão a ser altamente disputados pelos potenciais compradores”, afirma ao JE.

O ranking de assessorias financeiras e jurídicas no primeiro trimestre de 2022 é encabeçado pelo Haitong Securities (81 milhões de euros), Caixa BI e Millennium bcp (46,80 milhões) e Garrigues (286,25 milhões), Abreu (232,76 milhões) e SRS (139,66 milhões), respetivamente.

Na análise apenas das consultoras, nos primeiros três meses deste ano foi Deloitte Portugal (220,21 milhões) e a PwC (69,60 milhões)

